

GÍRIAS DE CADETES UTILIZADAS NA AMAN E O LIVRO VIDA DE CADETE DO CEL JOÃO BOSCO CAMURÇA

Cel Claudio Moreira Bento
Historiador Militar e Jornalista

Há 65 anos concluímos nossa formação de oficial na Academia Militar das Agulhas Negras e grande parte das Gírias ainda usamos com poucas modificações dignas de registro, sendo usadas amplamente em conversas entre companheiros do Exército. Decorridos esses anos, não as esquecemos e entendemos os seus significados. E para que elas não se percam e sirvam de recordações a todas as turmas que passaram pela AMAN, a Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, as publica a seguir, já que recordar é reviver. Essas Gírias foram publicadas pela Revista do Clube Militar e em 2003, 2004 e 2005, sendo pesquisadas, consolidadas e divulgadas pelo Coronel Com **Luiz Carlos Ramirez**, professor de Psicologia da AMAN.

Abostar = estar cansado

Abrir-se = rir.

Acoxambrar = ficar de corpo mole, moleza, encobrir falta ou transgressão.

Afim = cadete do 3º. Ano.

Agasalhar = conformar-se com uma situação. Abraçar, no sentido de aceitar uma situação.

Aloprar = brigar, discutir. Alteração.

Anus = avião nunca utilizado em serviço (avião doado pela FAB existente na AMAN).

Arataca = nordestino. Nortista, cabeça-chata.

Arcabuzar = pegar para si, expropriar, requisitar.

Arrego = fala-se a alguém que não executou algo bem, fácil. Expressão de desaprovação, desapontamento.

Augustíssimo = título que se dá ao cadete do 4º. Ano.

Avançar o logaritmo = dar o número.

Azulão = uniforme de gala azul ferrete.

Badaloso = afeminado.

Bagulho = mulher feia.

Baleiro = aluno da Escola Preparatória de Cadetes. A palavra se origina da semelhança entre o uniforme do aluno e o do vendedor de balas no cinema da Academia.

Banquinho = aula ou instrução teórica.

Barbada = coisa fácil de fazer. Dica do que vai cair na prova.

Barro = dar-se mal. Exemplo: Se você não estudar, vai pro barro; se não se preparar: barro!

Baseado = é o "bicho" (cadete do primeiro ano), que se julga no direito de contestar os cadetes dos demais anos. O cadete que não se submete aos dos demais anos. Cadete que abusa do único direito que ele possui- **O de não ter o direito a nada!**

Bastião = um dos morros do campo de instrução.

Beconizar = piruar conceito

Bicharada = o primeiro ano.

Bicho = na Escola da Praia Vermelha os veteranos chamavam os que eram admitidos de seres ignorantes, verdadeiros bichos, animais. Daí o termo que se refere ao cadete do primeiro ano.

Bivaque = Acampar sem barracas, somente com a capa de chuva.

Bizonho = pessoa que faz coisa errada, sem instrução. Quem erra muito. Novato, que erra tudo.

Bizu = dica (É bizu levar bússola? É bizu levar régua?). A palavra se origina do teorema de Bézout, sobre o número de interseções entre curvas algébricas. Diz a tradição que em uma prova da Escola da Praia Vermelha esse teorema cairia. Os alunos perguntavam o que iria cair e a resposta era: "**quem quiser passar tem que saber o teorema de Bézout**". Daí **bézout (bizu)** significar o que vai cair na prova, o que é bom ter. Há outra versão: Os militares mais antigos sussurravam dicas nos ouvidos dos recrutas ("**peixes**") sobre como proceder para terem sucesso na caserna. Os comandantes observavam os atos, mas, de longe, só podiam ouvir aquela onomatopéia característica de cochicho "...bzbzbzu", dando assim origem ao termo **bizu**: "– Atenção, tropa! Não quero ouvir nenhum **bizu** aqui dentro!". OS: Acredito ser a primeira versão a mais plausível.

Bizuleu = é o anti – bizu.

Bobina = confuso, enrolado.

Bodosidade = coisas ruins, difíceis, com grande dificuldade.

Bodoso = difícil de resolver.

Bolha = a própria Academia, devido ao relativo isolamento dos cadetes, que são internos.

Bombeiro = aluno do Colégio Militar (devido ao vermelho do uniforme).

Bostejador = aquele que fala demasiadamente, faz discurso prolixo e sem nexos.

Bostejar = falar muito, dizer besteiras, falar demasiadamente e sem nexos.

Bostejo = falar prolixo, demasiada, sem nexos.

Brochante = Algo que desestimula. Qualquer líquido servido na ceia das 21 horas.

Cadetina = moça que namora muitos cadetes. Moça que só quer casar com cadete.

Cagaço = medo.

Calouro = cadete do 2º. Ano.

Canga = companheiro num exercício.

Cangalha = equipamento individual do combatente.

Canguru = tipo de exercício físico utilizado para aquecimento ou provocar cansaço. Atualmente o canguru está proibido pela possibilidade de provocar lesões físicas.

Canhão = mulher feia.

Carangar = passar frio

Caroço = cadete que monta mal a cavalo.

Carrapato do diabo = reparo da metralhadora MAG.

Carrapicho = morro do campo de instrução.

Cartear = no sentido de falar algo, qualquer coisa, com convicção e nenhuma certeza, na esperança de que esta resposta seja aceita. Chutar uma resposta. Falar uma coisa sem certeza.

Cassino = local de café, almoço e jantar de Sgt e Oficiais.

Catanho = O Ten. Cel. Moreira César, comandante da terceira expedição a Canudos, também conhecido como o corta-cabeças ou o treme-terra, incumbiu o segundo oficial mais antigo da expedição, o Ten Cel. Pedro Nunes Tamarindo, Comandante do 9º Batalhão de Infantaria, de realizar estudos para suprir as tropas durante o longo deslocamento. O Ten. Cel. Tamarindo, por sua vez, determinou a um militar de nome **Catanho**, não se sabe ao certo que posição hierárquica este militar ocupava, a missão de confeccionar um cardápio com os gêneros existentes no momento, principalmente farinha e carne seca, de forma que pudesse ser acondicionado em bornais e em seguida distribuída aos soldados. A refeição agradou tanto o paladar dos soldados que estes

resolveram batizá-la de **catanho**. Em sua forma mais comum e rústica, consiste de uma mistura de farinha de mandioca torrada com óleo de soja, pedaços de carne, sal, pedaços de goiabada acondicionada em sacos plásticos dispensando o uso de talheres, e deve ser consumida juntamente com a água do cantil para aumentar a sensação de saciedade.

Essa mistura de farinha é também conhecida como **farofão**. Também pode consistir basicamente de um sanduíche, algumas frutas, chocolate, sucos de frutas ou refrigerante.

Caveiroso = trotista, mau, difícil.

Caxiagem = exigência, rigor.

Caxias = rigoroso, crente, o que prima pela correção.

CC = Corpo de Cadetes. Também pode se referir ao **CCRR**, clube da cidade.

Cerrar = usar coisas dos outros.

Choradeira = Granada de gás lacrimogêneo.

Chumbrega = mal feito, mal ajambrado, feio, ruim, de péssima aparência.

Cobertura = boina, quepe ou capacete. Qualquer tipo de chapéu que os militares usam.

Cobre e alinha = garota vesga.

Cobrear = estudar escondido, esconder o bizu.

CP3 = shopping de Resende. Há dois conjuntos principais na AMAN (CP1 e CP2).

Culhoneira = adereço colorido utilizado nos uniformes de gala, que serve para distinguir os anos (séries) que o cadete está cursando. O nome correto: cordão com palmatórias e borlas. Pode designar também aquele que não se intimida. Exemplo: Para ir para o Dragão (1º. RCG) tem que ter culhão!

Dep ou depe = aquele que ficou em dependência em alguma disciplina.

Derrancho = canga, companheiro num exercício.

Desembocar = ação de cumprir uma missão com muita desenvoltura, criatividade e oportunidade.

Desmanivrado = aquele que resolve os problemas rapidamente, com sucesso. Eficiente.

E = último da classificação, lanterninha.

ECD = em condições de

Ejetar = sair pela tangente

Embromar = fazer corpo mole, “enrolar”, não se esforçar. **Encagaçado** = cadete que demonstra receio.

Encarnerar = seguir o outro sem saber o que está acontecendo.

Encaveirar = agravar, complicar, piorar.

Encornar = estudar, ler.

Engatilhado = tudo acertado, e na prática vai dar certo

Engrenado = tudo acertado, mas na prática não funciona **Enjambrar** = passar o outro cadete na classificação.

Enquadrado = disciplinado.

Enquadrar = disciplinar, punir.

Enrolado = atrapalhado.

Enrolão = farsante, mentiroso, enrolador.

Enrolar = enganar, iludir.

Ensarihar = abandonar a missão; deixar de estudar. A expressão origina-se de um comando de ordem unida: ensarihar a arma é colocá-la em um dispositivo formado por três armas que se sustentam mutuamente.

Esporro = bronca.

Estrume = indivíduo desclassificado, ruim, que não consegue fazer as tarefas, largado.

FAL = fuzil aparentemente leve (na realidade é fuzil automático leve).

FAP = fuzil assustadoramente pesado (na realidade é fuzil automático pesado).

Farândula = Grupo de pessoas reunidas desordenadamente. Reunião de agitadores. Aglomerado de baderneiros. Bagunça.

Felpa = coisa boa, tranqüila.

Felpuda = tem relação com a manta felpuda recebida pelo cadete para uso na cama da nas alas (apartamentos) =conforto, gostoso, coisa boa, bom. **Fraginha** = garota todo mundo namora

Frango = os tenentes seriam os frangos – aqueles que querem mandar no terreiro, mas devem se subordinar a outras autoridades maiores, como os capitães, majores e coronéis. Depois passou a designação genérica do oficial que serve na AMAN.

Gabaritar = tirar grau máximo em uma avaliação, acertar tudo.

Gagá = estudo, cadete que estuda muito. Alguns usam o termo **cepar** = estudar muito.

Gagá do desespero = estudo de última hora.

Gagazeira = quebra-luz utilizado pelos cadetes que estudam depois do apagar das luzes dos apartamentos

Gaivota = score, uma idéia. Correspondente a um determinado grau num item de uma prova.

Gandola = Blusão que compõe a parte superior do uniforme de instrução ou serviço.

GDH = Grupo Data Hora. Por exemplo, 270900Ago10. Traduzindo: Dia 27 às 09h00minh do mês de agosto do ano de 2010.

Godói = morro do campo de instrução.

Golpe = ato de burlar, enganar, esquivar-se de um dever, obter vantagem.

Gravata = enguiço no mecanismo da arma. Pode ser também o que na gosta de exercícios no campo, o que não é combatente.

Guerreiro = Soldado combatente. Forma de chamar o cadete.

Guimba = final do cigarro, “vinte”, “bituca” .,bagana

Vinte = A guimba muito usada na EPPA .correspondennte a 5ª parte restante de um cigarro que um aluno da EPPA pedia a um aluno fumante antes que jogasse fora a guimba.

Jambrar = passar o outro na classificação

Jangal = má situação, dificuldade, “está no sanhaço”.

Laranjeira = cadete que mora em local distante e não viaja, que fica alojado no quartel. A expressão se origina de escola militar que ficava no Rio de Janeiro, onde havia pés de laranja que os cadetes que eram internos consumiam nas horas de intervalo.

Lavar = se dar bem na prova.

Leite (milk) = dica da prova. Ponto que vai ser verificado na prova.

Leiteiro = cadete do 3º ano de cavalaria. Por não usar espora seu uniforme se assemelha à roupa do leiteiro nos laticínios.

Macete = bizu, coisa que ajuda, facilita.

Maceteiro = livro do qual são tiradas questões de prova. Tudo o que pode facilitar alguma coisa.

Macetoso = cadete com muito jeito para resolver problemas. Previdente.

Macuco = morro do campo de instrução da AMAN.

Mafrudo = forte, briguento, guerreiro.

Majin boo = garota que todo mundo namora parecida com um personagem de desenho animado.

Marreta = crítica ou aquele que só critica.

Mijada = sermão do superior. Levar uma mijada quer dizer ser chamado à atenção.

Mistério = exagero, contar um caso exagerando as circunstâncias, mentira.

Mocorongo = desajeitado, enrolado, que tem dificuldade em fazer as coisas.

Moita = diz-se do cadete que quase não aparece, calado, o que faz segredo de sua situação.

Monstro = cadete do 1º. Ano, bicho.

Mucurento = fedorento

Muquiço: Quando alguém aparece com a farda amassada, com o coturno sem brilho.

N.B = não faz barras **N.C** = não corredor;

Negão = qualquer pessoa. Exemplo – é isso aí, negão.

NN = cadete que não sabe nadar, não nadador.

P3M = garota pela qual todo mundo já passou; Pátio Marechal Mascarenhas de Moraes

Pagar = distribuir, dar, entregar. Tem o sentido também de elaborar prova fácil, pagar grau.

Papirar = estudar.

Papiro = notas de aula ou de instrução recebidas pelos cadetes.

Paraquedista = aquele que é incluído numa situação que está em andamento.

Parque = local onde é realizada instrução militar. **Pau** = reprovação, insucesso no exame final.

Perna ou perninha= quem monta bem a cavalo.

PH = papel higiênico. Pode ser também no sentido de dormir: rebater no PH.

PICA = pedaço inútil de concreto armado (obelisco existente em frente ao túnel).

Picão= Cadete grande namorador, conquistador.

Piruar = agir como um peru que rodeia seu terreiro buscando algo, piruar significa querer ou almejar alguma coisa, e empregar certo esforço em consegui-lo, muitas vezes sub-repticiamente. Pode-se piruar uma nota melhor junto ao professor, ou pedir algo a algum amigo. Originalmente era empregado para alcançar o objetivo sem levantar suspeitas de quem tomaria a decisão. Piruar também tem o sentido de pegar emprestado. Pode também significar: se oferecer voluntária ou voluntariamente. O termo é empregado em outras escolas militares e já chegou ao vocabulário corrente.

Pirulito = tipo de sinalizador de segurança no estande de tiro, cuja forma lembrava um pirulito (redondo, com um lado em vermelho e outro branco).

Ponderar = fazer uma ponderação, justificativa, querer responder, teimar.

Postular = pagar embuste, falar o que não sabe

Pqd = pára-quedista. Aquele que entra em um situação por um atalho.

QSL = entendido, copiado. O termo originou-se do radioamadorismo.

Rancho = cozinha do quartel.

Rela = o mesmo que relação.

Rep ou repe = aquele que repetiu o ano (série).

Retão = Av. Duque de Caxias, que liga o Portão Monumental ao Conjunto Principal da AMAN.

Rolha = o que não é interessante, supérfluo, chato.

Sacovox = antigo sistema de comunicação existente entre o Estado – Maior da **AMAN** e as alas, que servia para dar avisos e chamar os cadetes. Vem da gíria um saco: chato, inconveniente.

Safo = esperto, malandro, que resolve os problemas. Desmanivrado,

Sangrar = sofrer

Sanhaço = situação instável, preocupante. Dificuldade.

Suga = grande esforço.

Sugado = Quando o cadete está muito cansado, está exaurido.

Surumbático = cansado, pensativo.

Tampa = cobertura, qualquer tipo de chapéu utilizado pelos militares.

Torrar = anotar o cadete que comete uma transgressão (descumpra as normas).

Traíra = cadete que estuda escondido. O mesmo que cobrear.

Treva = aquele que não tem habilidade na prática de esportes e atividades físicas. **Trevas** = coisa horrível

Três us = mais que urgetíssimo.

Trucidar = arrebentar, arrasar, diz-se isso geralmente das provas muito difíceis.

Trote = atividade salutar, dentro de limites razoáveis, outrora existente na Academia, de interação social entre os cadetes do primeiro ano com os cadetes do terceiro e quarto anos.

Varado = sem rumo

Vinte = cigarro quase no fim. Exemplo: Piruei a vinte = quero fumar o restinho do cigarro.

Voador = cadete que esquece as coisas, não presta atenção.

Xerife = cadete chefe de turno em exercício.

Zaralho = bagunça, zorra.

Zumba = o cadete está cansado, zumbizado, cansado, extenuado.

Expressões utilizadas sobre o modo de falar e ser **Até a cintura** = até o fim

Até a pleura = até o fim

Até a tampa = até o fim

Até o talo = até o fim

Atingi a nega=cansaço extremo, muito usada no Curso de Engenharia **Azar**

militar = o imponderável.

Boca de rancho = cadete que sempre está nas refeições, inclusive nos sábados e domingos.

Boca podre = missão difícil, ruim, que ninguém quer.
Cadete.

= não entra: **avança**

= não pode: **tem permissão**

= não come: **arrancha**

= não dorme: **tora**

= não relaxa: **acoxambra**

= não adocece: **baixa**

= não anda: **marcha sem cadência**

= não desfila: **marcha**

= não estuda: **papira**

= não volta atrás: **dá última forma**

= não se arrasta: **rasteja no 1º processo**

= não se agrupa: **fica coberto e alinhado**

= não se protege: **fica coberto e abrigado**

= não se esconde: **camufla-se**

= não tem tarefa: **tem missão**

= não tem carro: **tem viatura**

= não pratica esporte: **pratica tfm (treinamento físico militar)**

= não tem alarme: **tem pda (plano de defesa do aquartelamento)**

= não é burro: **é bizonho**

= não vai embora: **segue o destino** = não faz bagunça: **toca zaralho**

= não tem dica: **tem bizu**

Carrapato do diabo = **reparo da metralhadora MAG.**

Charuto do capeta = **o tubo do morteiro 81 mm.**

Cheio de verniz = **cheio de melindres** Chutar o pau da barraca = **aloprar, chutar o balde.**

Corrida do Saco = trazer o saco com o material novo (fardamento, etc) no início do ano em passo acelerado, do almoxarifado até a ala (normalmente para o primeiro ano).

Baba ovo = puxa-saco, bajulador. Os oficiais não colocavam suas roupas em malas, mas em sacos durante as viagens. Mas quem carregava, obedientemente, a bagagem para cima e para baixo eram os soldados. Puxar esses sacos virou sinônimo de subserviência. E o puxa-saco passou a definir todos que bajulavam superiores ou qualquer outra pessoa.

Bobinado = enrolado, atrapalhado.

Boca de rancho ou Pirú de rancho - diz-se do cadete que arrancha todas as refeições, de segunda a domingo, e ainda comparece à ceia (não sei se hoje ainda tem ceia).

Cobre mira = indivíduo pequeno, magro.

Coça saco = vagabundo, sem vontade de fazer as coisas.

Coisa rara = bicho, raridade, no sentido de ser diferente dos outros.

Dar o golpe = burlar regra, enganar.

Dar o Jack = dar o golpe (vem de João sem braço, daí Jack)

Dar sopa na crista = ficar exposto, aparecer. A palavra crista deriva da terminologia militar e significa ponto elevado de uma colina, chamada de crista, quando a silhueta do combatente fica visível contra a luz.

Deu delta = indeferiu.

Em QAP = na escuta. Deriva do código Q do radioamadorismo.

Encher os cornos = embebedar-se.

Entrar bem = ser punido.

Escalão girafa = alto comando.

Estrela do Macário = estrela existente em frente do Conjunto Principal da AMAN. O nome origina-se de Macário, funcionário que cuidou por muito tempo desse jardim.

Fazer ombro arma = furtar, desapertar, retirar sem permissão do dono.

Fechar o escantilhão = passar o que vai cair na prova.

Guitarra do capeta = metralhadora MAG (metralhadora automática a gás).

Hora da tora - salutar horário de descanso, após o almoço, outrora existente na Academia.

Hora do pato = hora em que o cadete é ouvido sobre alguma alteração dada. O nome deriva de antigo programa de rádio no qual os calouros eram eliminados ao som de um grasnado de pato.

Juntar os cascos = ficar na posição de sentido, bater os calcanhares.

Ler o celotex = verificar avisos no quadro mural.

Limpar a namorada (ou neguinha) = dar manutenção e limpar o fuzil.

Loura rep = uma das moças que o cadete que namorasse ficaria repetente. Também designa a menina que namora muitos cadetes... fica repetindo, **repetindo...daí rep.**

Peguei uma vermelha = estar de serviço sábado ou domingo, ou nos feriados.

Peguei uma preta = estar de serviço qualquer dia 2a. a 6ª feira.

Madrugada e confusão = expressão usada principalmente pela Cavalaria, devido à necessidade de cuidar e alimentar os cavalos de madrugada, diariamente.

Maria Gasolina = garota que só namora cadete que tem carro.

Mensagem a Garcia = equivale a dizer isso é com você, se vire. Significa que a missão foi dada mas a forma de executá-la é por conta do executor. (A História diz que quando começou a guerra entre Espanha e Estados Unidos o então presidente McKinley precisava fazer contato com um líder rebelde em Cuba, chamado general Garcia. Então o presidente chamou um homem, um mensageiro chamado Rowan, e lhe deu uma carta para que fosse urgentemente entregue a Garcia. Esse mensageiro simplesmente pegou a carta e saiu, sem perguntar onde encontraria esse general. Mas ele procurou e encontrou, depois de muitas dificuldades, e conseguiu entregar a carta).

Meter bronca = dar início ao cumprimento de uma missão, com energia e determinação.

Meter os cornos = estudar.

Meter o gagá = estudar.

Meu peixe = significa meu protegido dentro do quartel.

No pau da goiaba = a coisa como ela realmente é.

Nomes dados pelos cadetes às refeições

O bom humor e as brincadeiras ajudam na manutenção do moral alto. E os cadetes usam desse bom humor em diversas ocasiões. Nas refeições, utilizam nomes pitorescos:

almôndegas = **granadas**

arroz = **unidos venceremos**

bife a milanesa = **bife de japona** bife rolê = **guarda – fecho.**

carne cozida = **carne de monstro** carne moída = **boi ralado**

cola de obréia = **mingau** dobradinha = **desastre na Dutra**

doce de mamão = **charco** (as partes verdes sobre a pasta do doce parecem o charco)

frango frito = *frango de Chernobil (só tem asa e coxa)*

gororoba ou grude ou bóia= a comida, de modo geral.

Biodiesel=guaraná =

kaol = café com leite ou chocolate servido na ceia ou café da manhã. **mato,**

verdejo = qualquer tipo de verdura servida na refeição.

cola de obréia =mingau

“zoiudo”=ovo frito

sopa de japona ou sopa de gandola=sopa de legumes ou caldo verde □ **sangue de diabo ou sangue do calouro ou SNI = sabor não identificado**= suco vermelho

Papa gaivota = funcionário encarregado de revisar a contagem de escores nas provas.

Faz a conferência das correções das avaliações, assegurando que o critério de correção seja igual para todos os

Pega-loco (pega – louco) = abrigo verde oliva de algodão.

Pega lavrado = caramba, toma a sua merenda

Pica fumo = tenente. Origem da expressão: em tempos antigos, a maioria dos oficiais fumava cachimbo ou cigarro feito com fumo picado. Era comum dar a tarefa de picar o

fumo para os oficiais mais novos: tenentes. Por extensão, os tenentes ficaram conhecidos pela alcunha de “pica fumo”.

Prega presa - diz-se do cadete que, por mais que treine ordem unida, não consegue um bom desempenho.

Pulinho de galo = tipo de exercício físico utilizado para aquecimento ou provocar cansaço. Proibido atualmente pela possibilidade de provocar lesões nos joelhos. **Pagar até morrer** = exercícios físicos continuados e estafante. Geralmente flexões de braço.

Pé de poeira = *militares da Infantaria*.

Peguei uma preta = estar de serviço qualquer dia 2a. a 6a.

Peguei uma vermelha = estar de serviço sábado ou domingo, ou nos feriados.

Peixe dourado = no lago da Academia onde há um chafariz, há peixes. O cadete que ver o peixe dourado ficará repetente (rep)

Quarenta por cento = depois de exaurido, o cadete ainda tem 40% de energia.

Quebec Foxtrot (QF) = queimar o filme. Desperdiçar oportunidade com uma garota.

Ralar o cepo = exercícios que se utiliza muito do processo de rastejar.

Seis enes = cadete que não nada nada, nem nunca nadará. **Se jogar nas cordas** = entregar-se, desistir **Sentar na capichama** = se dar mal.

Sentar no trono de ouriço = prestar contas ao superior, se dar mal.

Sobre o estudo:

O que o cadete do primeiro ano estuda: **só o que não cai**

O que o cadete do segundo ano estuda: **o que cai e o que não cai**

O que o cadete do terceiro ano estuda: **só o que cai.**

O que o cadete do quarto ano estuda: **só cai o que ele estuda.**

Tá osso = *está difícil, está duro de realizar.*

Tá voando = o cadete que não tem nada o que fazer ou que está desatento na aula ou instrução.

Tocar o rebu = fazer bagunça, bagunçar, agitar.

Tocar o zaralho = fazer bagunça.

Um aço = tinindo, em ótimas condições.

Última forma = da forma anterior. Para desfazer o que foi feito por último.

Vale grau = o que vale nota na prova, vale pontos para a classificação no final do curso. Já houve o caso de cadete que perguntava sempre: Vale grau? Vale grau? E acabou ficando com esse apelido.

Zero um = primeiro colocado em um dos cursos ou o primeiro colocado na turma de formação. Esta expressão é relativamente nova. A mais usada era **1º de Turma**

Zero último = último colocado na classificação dos cursos. E expressão nova. A então usada era **O E da Turma**,

Você é meu bicho = você é mais moderno do que eu. (Os mais antigos têm prioridade sobre os mais modernos. **Bicho** é o mesmo que novato.)

Última forma = retiro o que eu disse, esquece o que eu falei. Volta ao estado de coisas original.

Livro importante sobre a vida de cadete da AMAN é a seguinte obra:
CAMURÇA, João Bosco. **Minha Vida de Cadete-A saga de um Cadete da AMAN, no período de 1959-1962.** Fortaleza: ABC Editora, 2007

João Bosco Camurça - Minha vida de cadete - a saga de um Cadete da Academia Militar das Agulhas Negras 1959/62. (Análise do original pelo Cel. Cláudio Moreira Bento, Presidente da AHIMTB, por solicitação do autor.

Seu autor, o Tenente Coronel João Bosco Camurça Marques dos Santos, uma revelação providencial como memorialista de alto nível, escreveu suas Memórias da AMAN, como se ainda fora um cadete, cujo espírito incorporou. Ele abordou com precisão detalhada e muito realismo, aplicando o método de Descartes na divisão de sua abordagem, escrevendo com intimidade, como se estivesse conversando com todos os cerca de 30.000 cadetes que cursaram as Agulhas Negras nos últimos 60 anos.

Merece destaque especial a sua análise precisa das finalidades de cada matéria que cursou, bem como o perfil de seus mestres. E, inclusive, os apelidos com que foram batizados pelos cadetes. Aborda-os como se estivesse a falar numa roda fechada com seus colegas. E, entre seus mestres, destaca por suas virtudes, entre outros, Cecil Wall Barbosa de Carvalho e Antônio Esteves, os fundadores do Ensino Superior Civil em Resende, na AEDB; Geraldo Levasseur França, admirado e estimado mestre de Descritiva em diversas escolas de Resende; Rubem Rosadas, mestre de Psicologia, e Francisco Ruas Santos, mestre de História Militar, todos ligados à nossa Academia de História Militar Terrestre do Brasil. Revela apreço a seus mestres, o que não constatei numa exposição de um antigo oficial no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro em que recordava seus

mestres militares. Por tudo, considero esta obra Minha vida de Cadete de grande importância para a região do vale do Paraíba fluminense, cuja Geografia e História aborda, bem como a vida social e a paisagem humana de Resende, que ele vivenciou e muito bem observou durante 4 anos.

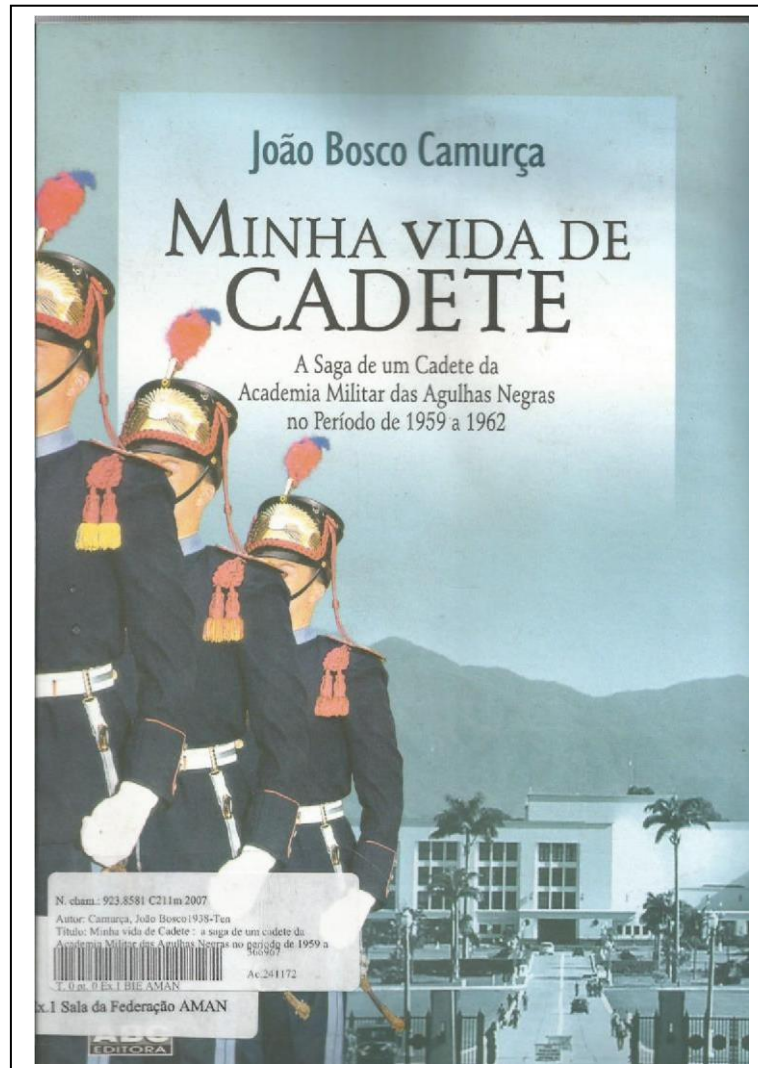
É obra importante especialmente para os cerca de 30.000 cadetes que cursaram a AMAN recordarem seus tempos de Academia e de Resende. Para os futuros cadetes, será um guia seguro para conhecerem de antemão o que os aguarda ao chegar em Resende, permitindo-lhes preparação adequada para os quatro anos de suas vidas como cadetes do Exército.

Concluindo, poderíamos afirmar que esta obra se constitui em expressiva contribuição para a conquista e preservação do Objetivo Atual nº 1 do Exército, assim definido e em vigor:

"CONQUISTAR, PRESERVAR, CULTUAR E DIVULGAR A HISTÓRIA, AS TRADIÇÕES E OS VALORES MORAIS, CULTURAIS E HISTÓRICOS DO EXÉRCITO BRASILEIRO".

Considero de muita validade a elaboração de Memórias para que sejam deixadas para a posteridade, como experiência e lições colhidas em vida pelo memorialista e para a sua satisfação de deixar o seu espírito presente depois da morte de seu corpo e desencarne de sua alma. Validade consoladora com apoio no pensamento de que "o homem é eterno enquanto sua obra existir e for lembrada."

E este será o caso do Ten Cel Camurça, cuja obra ajudará a recordar a saga de cada cadete que cursou a AMAN.



“ Minha passagem pela AMAN gerou um livro de Memórias ou parcela de minha biografia, mas principalmente,foi um registro histórico de uma época que será útil aos intelectuais nas suas pesquisas sobre a vida naquele estabelecimento de Ensino Superior do Exército” Cel Camurça.